

Atuações do enfermeiro e sua relação de cuidado ao paciente oncológico pediátrico

Nurses' performances and their relationship of care to pediatric oncological patients

Recebido: 13/06/2022 | Revisado: 20/06/2022 | Aceito: 25/06/2022 | Publicado: 26/06/2022

Monique de Moura Gomes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1107-3235>
Centro Universitário Dinâmica das Cataratas, Brasil
E-mail: monique1508@hotmail.com

Renata Michelotto Machry

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4978-9092>
Centro Universitário Dinâmica das Cataratas, Brasil
E-mail: re.machry@hotmail.com

Wesley Martins

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1083-9515>
Centro Universitário Dinâmica das Cataratas, Brasil
E-mail: wesley.martins@udc.edu.br

Resumo

Objetivo: identificar na literatura científica as principais dificuldades e desafios enfrentados pelos enfermeiros no cuidado a pacientes oncopediátricos. Metodologia: trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada por meio dos estudos disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde, Literatura Latino Americana e do Caribe em ciências da saúde e no portal Scientific Electronic Library Online. Os critérios estabelecidos como inclusão nessa pesquisa foram: estudos completos e originais disponibilizados gratuitamente, período de publicação entre os últimos três anos (2019 a 2021) no idioma português. Foram utilizados os seguintes descritores: “Oncologia pediátrica”; “enfermagem pediátrica”, “Enfermagem”; “oncopediatria” para a eleição dos artigos científicos. Os dados foram analisados de forma descritiva. Resultados: foram identificados doze artigos, separados em duas categorias: estudos com foco na atuação dos enfermeiros a pacientes pediátricos oncológicos. Conclusão: os enfermeiros cuidam das crianças em cuidados paliativos de forma individualizada, holística e carinhosa, baseada na compreensão e no respeito às suas necessidades e de sua família. Existe dificuldade na abordagem em cuidados paliativos pediátricos, principalmente no que se trata da porção oncológica, sendo imprescindível a valorização do cuidado, enfatizando os aspectos físicos mas também os aspectos psicológicos, sociais e espirituais. Os profissionais de saúde em lidar com questões relacionadas ao cuidado com a família, com a criança com bastante desgaste físico e psicológico.

Palavras-chave: Enfermagem oncológica; Dor associada a câncer; Cuidados de enfermagem; Profissionais de enfermagem pediátrica.

Abstract

Objective: To identify in the scientific literature the main difficulties and challenges faced by nurses in the care of oncopediatric patients. Methodology: This is an integrative literature review carried out through studies available in the Virtual Health Library, Latin American and Caribbean Health Sciences Literature and the Scientific Electronic Library Online portal. The criteria established for inclusion in this research were: complete and original studies made available for free, period of publication between the last three years (2019 to 2021) in Portuguese. The following descriptors were used: “Pediatric oncology”; “pediatric nursing”; “Nursing”; “oncopediatrics” for the selection of scientific articles. Data were analyzed descriptively. Results: twelve articles were identified, separated into two categories: studies focusing on nurses' work with pediatric cancer patients. Conclusion: Nurses take care of children in palliative care in an individualized, holistic and caring way, based on understanding and respect for their and their family's needs. There is difficulty in approaching pediatric palliative care, especially with regard to the oncological portion, and it is essential to value care, emphasizing physical aspects but also psychological, social and spiritual aspects. Health professionals in dealing with issues related to family care, with the child with a lot of physical and psychological exhaustion.

Keywords: Oncology nursing; Pain associated with cancer; Nursing care; Pediatric nursing professionals.

1. Introdução

O câncer é uma patologia caracterizada pela proliferação desordenada de células anormais. A dor é uma das principais queixas dos pacientes oncológico-pediátricos, podendo levar a emoções negativas, fisiológicas, psicológicas e comportamentais

para crianças e adolescentes em tratamento de câncer. Os tratamentos alopáticos do câncer podem causar dor, fadiga, cansaço, dispneia, náuseas, vômitos, insônia, ansiedade, impotência e frustrações, sintomas rotineiros diante da doença e ameaça de encerramento da vida (Rupp, 2018).

Além da dor, o câncer infanto-juvenil deve ser compreendido como doença que envolve não apenas o paciente como ser humano, mas também seu entorno, como familiares e cuidadores da criança. A fase inicial de descoberta da patologia requer aceitação do diagnóstico, busca por melhora, esperança de cura e o despertar da consciência da transitoriedade da vida (Leite et al., 2019).

O enfermeiro atuante na oncologia pediátrica tem papel imprescindível no auxílio a crianças, por intermédio dos cuidados paliativos. Tais cuidados são promotores da qualidade de vida de crianças e cuidadores, diante de um diagnóstico de câncer, atuando no conforto, alívio, controle de sintomas desagradáveis, suporte espiritual e psicossocial, além de afirmar a vida, considerando a cura e aspectos psicológicos no cuidado ao paciente (Verri et al., 2019).

De acordo com World Health Organization (WHO), os cuidados paliativos representam uma assistência individualizada em busca da melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares, frente a ameaça à vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, avaliação manejo da dor e sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais (WHO, 2002).

Os cuidados paliativos são aplicáveis a toda doença em que haja impossibilidade direta de cura. Tais cuidados buscam o alívio da dor, suporte emocional e prolongamento da vida de forma mais ativa e humanizada possível para o paciente. O enfermeiro é o profissional responsável pelo monitoramento do paciente, identificação e controle dos sinais e sintomas, administrar medicamentos e manejar a dor e o estresse do paciente (Verri et al., 2019).

Diante do exposto, o enfermeiro representa uma grande estratégia no cuidado a pacientes pediátricos oncológicos. O manejo da dor leva em consideração uma abordagem holística da dor, considerando aspectos emocionais, sociais e espirituais, respeitando a sensação experimentada por criança e familiares. Os cuidados da enfermagem podem representar o sucesso do tratamento e cura do paciente, para tanto, justifica-se a importância deste estudo, que tem por objetivo avaliar as principais formas de atuação do enfermeiro na linha de cuidado a pacientes pediátricos oncológicos.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, pela qual permite a construção de uma análise ampla da literatura, contribuindo para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, assim como reflexões sobre a realização de futuros estudos. Tal pesquisa identificou a atuação do enfermeiro na linha de cuidado a pacientes pediátricos em tratamento oncológico.

A pesquisa foi realizada por meio dos estudos disponíveis na Science Direct, nas bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em ciências da saúde (LILACS) e no portal Scientific Eletronic Library Online (SciELO). A coleta de dados ocorreu no período de fevereiro a março de 2022.

Os critérios estabelecidos como inclusão nessa pesquisa foram: estudos completos e originais disponibilizados gratuitamente nesses bancos de dados previamente estabelecidos. Também foi estipulado o período de publicação entre os últimos cinco anos (2017 a 2022), assim como estar publicado no idioma português.

Para a construção desta revisão integrativa da literatura, optou-se por adotar as etapas estabelecidas pelo método de Gil (2010). A seguir, serão descritos os procedimentos que utilizaremos:

- 1ª: Identificação do tema e seleção da hipótese ou questão da pesquisa para elaboração da pesquisa integrativa.
- 2ª: Estabelecimento de critérios para a inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura.
- 3ª: Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos.

4ª: Avaliação dos estudos.

5ª: Interpretação dos resultados.

6ª: Apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Portanto, o suporte metodológico deste estudo advém dos procedimentos descritos por Gil (2010), na qual caracteriza este estudo como uma revisão integrativa da literatura. Os bancos de dados previamente estabelecidos, foram utilizados os seguintes descritores: “Enfermagem pediátrica”; “Oncologia”; “Enfermagem de Cuidados Paliativos na Terminalidade da Vida”; “Cuidados de Enfermagem” para a eleição dos artigos científicos.

Foram analisados os títulos e resumos de cada artigo, a fim de realizar uma primeira seleção dos estudos relacionados ao tema proposto. Em seguida, os artigos selecionados passaram para análise completa, na qual as pesquisadoras conjuntamente ao orientador, analisaram a pertinência do estudo e a relação com a pergunta de pesquisa, totalizando somente os artigos que consigam responder à questão norteadora do estudo. Os dados levantados nessa pesquisa foram analisados de forma qualitativa e descritiva.

Por se tratar de um estudo de revisão integrativa da literatura, esse estudo não passou por análise do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (CEP), visto que nenhum dado individualizado foi levantado, todavia as pesquisadoras se comprometam em respeitar todas as questões éticas e legais regidos nas resoluções CNS 466/2012 e CNS 510/2015.

No Quadro 1, estão contidos os procedimentos metodológicos segundo Gil (2010) e sua introdução nesta revisão integrativa da literatura.

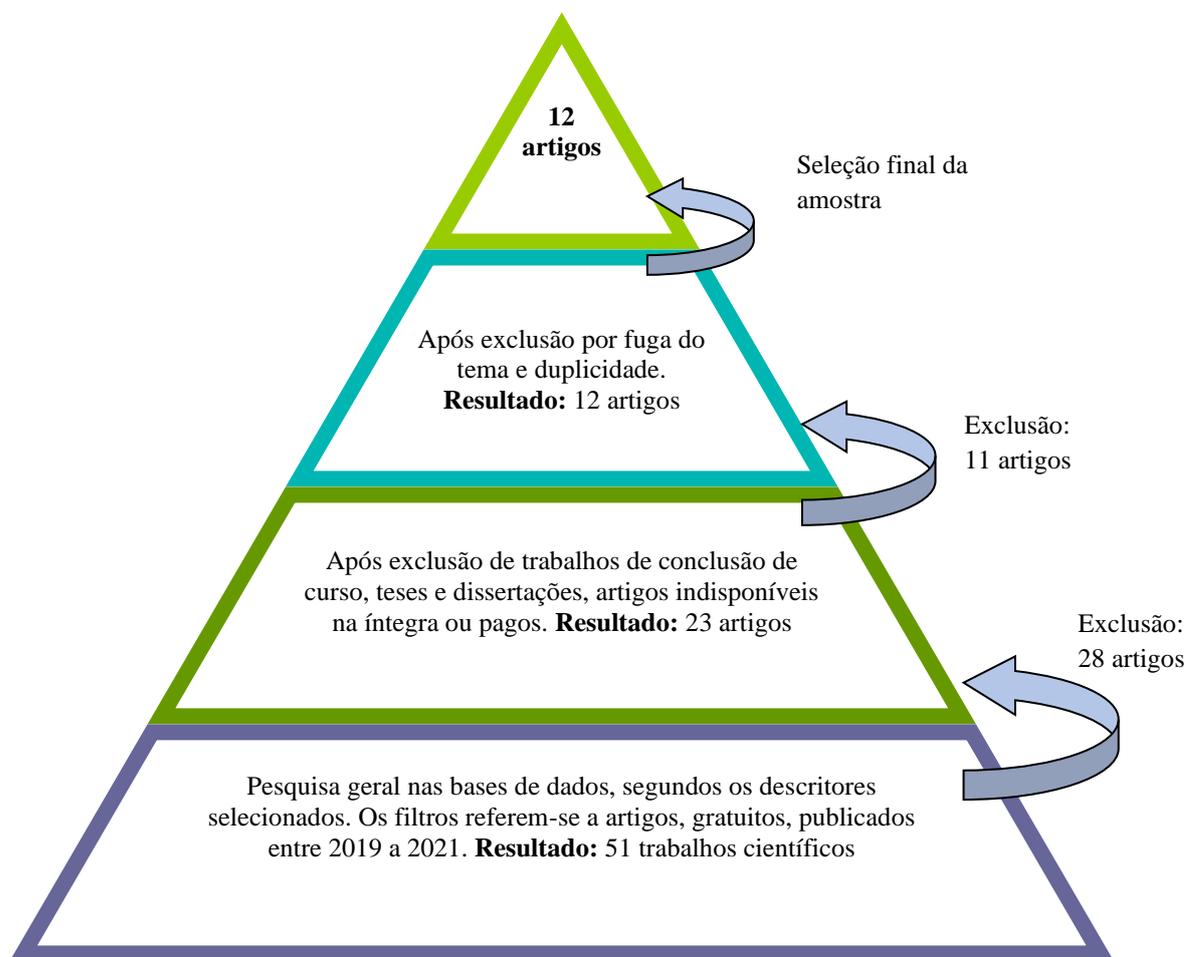
Quadro 1 -Etapas ou procedimentos, segundo a metodologia de Gil (2010) para revisão integrativa da literatura

Procedimentos, segundo Gil (2010)	Aplicabilidade neste artigo de revisão integrativa
1ª: Identificação do tema e seleção da hipótese ou questão da pesquisa para elaboração da pesquisa integrativa.	Tema: Atuação do Enfermeiro no cuidado a pacientes pediátricos oncológicos Hipótese: A atuação do enfermeiro é imprescindível no cuidado a pacientes pediátricos oncológicos, trazendo humanização e conforto a pacientes e familiares. Questão da pesquisa: Quais as formas de atuação do enfermeiro nos cuidados a estes pacientes oncológicos?
2ª: Estabelecimento de critérios para a inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura.	Crítérios de inclusão: Artigos originais ou de revisão integrativa da literatura, disponibilizados nas bases de dados de pesquisa científica supracitadas, disponíveis em língua portuguesa, de forma gratuita, com ano de publicação entre 2019 a 2021, filtrados pelos descritores selecionados. Crítérios de exclusão: duplicidade de artigos, estudos com publicação anterior a 2019 ou superior ao ano 2021; estudos caracterizados como trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses, estudos externos as bases de dados solicitadas, estudos com baixa relevância ao tema abordado.
3ª: Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos.	A categorização foi feita para permitir melhor análise, sendo divididos em dois segmentos: estudos com foco na atuação do enfermeiro na oncopediatria e estudos com foco na percepção dos enfermeiros a pacientes oncopediátricos
4ª: Avaliação dos estudos	Avaliação dos principais resultados achados e descrição qualitativa, comparando com os resultados de outros autores.
5ª: Interpretação dos resultados	Comparativo com os demais artigos presentes na literatura científica.
6ª: Apresentação da revisão/síntese do conhecimento.	Quadros expositivo-descritivos e discussão dos artigos abordados.

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Na Figura 1, pode-se visualizar a seleção dos estudos componentes desta revisão Integrativa da Literatura.

Figura 1 - Etapas de seleção para escolha dos artigos científicos componentes do artigo de revisão Integrativa.



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

3. Resultados e Discussão

A equipe de enfermagem tem dificuldades em lidar com a morte da criança com câncer em processo de morrer e apoiar sua família. Estas dificuldades relacionam-se à falta de conhecimento sobre os cuidados paliativos. No Quadro 2, estão reunidos os artigos que compõem o “Corpus da pesquisa” conforme a seleção. Estão organizados de acordo com as seguintes variáveis: Número do artigo, Título do estudo, Autores, Revista, e Ano de publicação e Objetivo.

Quadro 2 – Distribuição dos artigos conforme as variáveis: Número do artigo, Título do estudo, Autores, Revista e ano de publicação, Objetivo e Tipo de estudo - Paraná, 2021.

A*	TÍTULO	AUTORES	REVISTA / ANO	OBJETIVO
01	Cuidados paliativos pediátricos: análise de estudos de enfermagem	Souza, & et al.	Revista de Enfermagem UFPE online, 2018	Analisar as evidências científicas acerca dos cuidados paliativos pediátricos.
02	Sobrevivência ao câncer infantojuvenil: reflexões emergentes à enfermagem em oncologia pediátrica	Neris & Nascimento	Revista da Escola de Enfermagem da USP 2021	Descrever e analisar criticamente a sobrevivência ao câncer infantojuvenil, incluindo aspectos conceituais, repercussões, cuidados de sobrevivência e desafios.
03	Cuidados Paliativos no Centro de Terapia Intensiva pediátrica Oncológica: instrumento assistencial de enfermagem	Sousa	Universidade Federal Fluminense 2019	Elaborar um instrumento assistencial de enfermagem baseado no Sistema de linguagem Padronizado dos Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I com a Classificação das Intervenções de Enfermagem da NIC e a Classificação dos Resultados de Enfermagem da NOC para guiar o atendimento às crianças e adolescentes com câncer em cuidados paliativos internados no Centro de Terapia Intensiva Pediátrica Oncológica.
04	O cuidado na oncologia pediátrica: análise transversal da qualidade de vida de profissionais de enfermagem	Sousa & et al.	Revista Brasileira de Enfermagem 2020	Avaliar e correlacionar variáveis sociodemográficas e laborais com a qualidade de vida dos profissionais de enfermagem que atuam com crianças e adolescentes com câncer.
05	Cuidados paliativos em oncologia pediátrica na percepção dos acadêmicos de enfermagem	Guimarães, & et al	Escola Anna Nery 2016	Conhecer a percepção dos acadêmicos de enfermagem sobre cuidados paliativos em oncologia pediátrica.
06	Cuidados paliativos no fim de vida em oncologia pediátrica: um olhar da enfermagem	Silva, & et al.	Revista Gaúcha de Enfermagem 2021	Identificar o conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre os cuidados paliativos em oncologia pediátrica e suas necessidades para realização dos cuidados no fim de vida.
07	Estratégias de Enfrentamento dos Profissionais de Enfermagem Frente à Morte na Oncologia Pediátrica: Revisão Integrativa	Macedo, & et al	Revista Cuidado é fundamental online 2019	Identificar as estratégias de enfrentamento utilizadas por profissionais de enfermagem que atuam na oncologia pediátrica diante da morte do paciente.
08	Percepções da equipe interdisciplinar sobre cuidados paliativos em oncologia pediátrica	Pacheco, & Goldim	Revista Bioética 2019	Compreender as percepções da equipe interdisciplinar da Unidade de Oncologia Pediátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil, sobre cuidados paliativos no contexto do câncer infantil.
09	O cotidiano das enfermeiras na oncologia pediátrica	Pacheco, & et al.	Research, Society and Development 2021	Analisar as dimensões ação e afeto no contato cotidiano das enfermeiras na oncologia pediátrica e discutir as implicações das dimensões ação e afeto na prática das enfermeiras na oncologia pediátrica.
10	A saúde mental do enfermeiro em unidade oncológica pediátrica	Ramos, & et al.	Brazilian Journal of Development 2021	Identificar quais fatores interferem na saúde mental dos profissionais enfermeiros que trabalham em oncologia pediátrica.
11	A comunicação de notícias difíceis pelos enfermeiros nos cuidados paliativos oncológico pediátricos: uma revisão integrativa	Rodrigues, & et al.	Research, Society and Development 2021	Mapear nas produções científicas as estratégias utilizadas pelos enfermeiros na comunicação de notícias difíceis nos cuidados paliativos oncológico pediátrico; descrever e analisar com base nos níveis de evidencia as estratégias utilizadas na comunicação de notícias difíceis nos cuidados paliativos pediátricos.
12	Desafios do enfermeiro no cuidado paliativo em oncologia pediátrica	Silva, & et al.	Research, Society and Development 2021	Investigar através das evidências científicas os desafios da atuação do enfermeiro frente ao paciente oncopediátrico em tratamento paliativo.

A* - Artigo. Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Diante dos doze estudos levantados, elencamos duas categorias distintas para discussão, sendo elas: estudos com foco na atuação do enfermeiro na oncopediatria e estudos com foco na percepção dos enfermeiros a pacientes oncopediátricos (Tabela 1).

Tabela 1 – Categorias identificadas a partir da análise dos artigos encontrados, 2022.

CATEGORIAS	N	ARTIGOS
Estudos com foco na atuação do enfermeiro na oncopediatria	8	A01; A03; A06; A07; A09; A10; A11; A12
Estudos com foco na percepção dos enfermeiros a pacientes oncopediátricos	4	A02; A04; A05; A08

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Quanto as categorias criadas de acordo com os resultados encontrados, percebe-se que 67% dos estudos focaram na atuação do enfermeiro na oncopediatria, enquanto 33% abordaram sobre a percepção dos enfermeiros a pacientes oncopediátricos. A seguir serão discutidos separadamente cada categoria.

Estudos com foco na atuação do enfermeiro na oncopediatria

Ao abordar a categoria direcionada a atuação do enfermeiro na oncopediatria, pôde-se levantar os artigos A01; A03; A06; A07; A09; A10; A11; A12.

O estudo A01 objetivou analisar as evidências científicas acerca dos cuidados paliativos pediátricos, por meio de um estudo bibliométrico de publicações brasileiras realizado com 23 artigos disponíveis on-line, no período de 2012 a 2016 nas bases de dados LILACS, MEDLINE e BDEFN, analisados pela estatística descritiva simples e a análise de conteúdo.

Os sujeitos mais estudados foram enfermeiros e equipe de enfermagem e os descritores mais indexados: cuidados paliativos, criança, enfermagem oncológica, enfermagem, saúde da criança e neoplasias. A totalidade referiu-se a oncologia e as evidências para o suporte humanístico: assistência ao cuidador, controle da dor oncológica, engendrar cuidados com vista em atividades lúdicas e manter comunicação eficaz com a equipe, criança e família.

O artigo chegou a conclusões relevantes quanto a oncologia e assistência ao cuidador, revelando ainda baixa publicação de outras condições crônicas na pediatria, além da necessidade de ampliações de planos de cuidados para sintomas específicos; pesquisas sobre a administração e gestão; tipificações e o conteúdo da comunicação na internação; e complexidade da rede de atendimento hospitalar e domiciliar.

Em estudos levantados no artigo A01, evidenciou-se que o cuidado em oncologia pediátrica transcende questões técnicas e rotinas, demanda e competências para atender às peculiaridades e necessidades da criança e da família. A equipe sofre, igualmente, com a possível morte da criança e enfrentamento do luto, além de compartilhar saberes com a família para que possa assumir o protagonismo do cuidado à criança.

O artigo A06 desenvolvido por Silva TP (2021) foi estruturado por entrevistas com os profissionais de enfermagem, evidenciando os profissionais de enfermagem essenciais nos cuidados integrais e centrados na família, avaliando e suprindo as necessidades das crianças e adolescentes e seus familiares nos cuidados paliativos em aspectos fisiológicos, emocionais ou psicossociais. A segunda palavra mais recorrente nas entrevistas foi “conforto”, relacionada ao alívio da dor e sofrimento, a promoção da qualidade de vida.

Concordante a estas pesquisas, estão os artigos A07 e A09. O artigo A07 elaborado por Macedo et al. (2019) e tem por título “Estratégias de Enfrentamento dos Profissionais de Enfermagem Frente à Morte na Oncologia Pediátrica: Revisão Integrativa”. Este artigo explana o câncer infantojuvenil, em relação à histopatologia e comportamento clínico e enfatiza que a morte do paciente com câncer usualmente remete a uma sensação de fracasso profissional para equipe de enfermagem. Tais profissionais precisam lidar com a morte do paciente, prestar cuidados aos pacientes e familiares.

Tanto o artigo A07 quanto o A09 descrevem que os profissionais de enfermagem possuem uma estratégia diferenciada promotora do cuidado às crianças com câncer, enfrentando diariamente sofrimento e morte, no entanto, esta exposição pode

afetar os profissionais psicologicamente e emocionalmente. O artigo A09 foi escrito por Pacheco et al. (2021), descreve o cotidiano de enfermeiras na oncologia pediátrica. Para estes autores, o estresse em lidar com a morte requer uma barreira de proteção, capaz de amenizar a carga emocional do dia-a-dia, necessitando de apoio social.

Além disso, Pacheco et al. (2021) descreve o cotidiano como reflexo das relações sociais do enfermeiro com as crianças, dispensando afeto no contato com pacientes, suas famílias e demais profissionais de saúde. A enfermeira usa de linguagem própria do mundo infantil para exercer os cuidados paliativos à criança, remodelando as palavras ou sentimentos de difícil assimilação para facilitar a compreensão e aceitação. Mas esta exposição exacerbada aos procedimentos de morte e sofrimento vivenciada pela equipe de enfermagem afeta em aspectos psicológicos, já que estes profissionais experenciam o contexto do paciente oncológico pediátrico, visando minimizar os impactos negativos que o ambiente hospitalar e o tratamento causam na criança e seus familiares.

O estudo A03 objetivou elaborar um instrumento assistencial de enfermagem baseado no Sistema de linguagem Padronizado dos Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I com a Classificação das Intervenções de Enfermagem da NIC e a Classificação dos Resultados de Enfermagem da NOC para guiar o atendimento às crianças e adolescentes com câncer em cuidados paliativos internados no Centro de Terapia Intensiva Pediátrica Oncológica.

Como metodologia, tratou-se de uma pesquisa metodológica com análise quantitativa utilizando a ferramenta mapeamento cruzado, de uma amostra de 57 internações de crianças e adolescentes que estiveram internados no Centro de Terapia Intensiva Pediátrica Oncológica entre os anos de 2008 e 2018, em cuidados paliativos exclusivo durante a internação. Na maioria das internações a maioria (64,9%) eram crianças e 98,2% permaneceram acompanhados por familiares, sendo a mãe a acompanhante mais frequente e a neoplasia frequente foi o neuroblastoma. O instrumento assistencial de enfermagem a crianças e adolescentes em cuidados paliativos internados no Centro de Terapia Intensiva Pediátrica Oncológica elaborado contém as etapas do Processo de Enfermagem com o histórico de enfermagem pautado nas leis e princípios dos cuidados paliativos, os diagnósticos da NANDA-I validados e as intervenções e resultados de enfermagem por meio da NANDA-I-NIC-NOC.

Os efeitos relacionados a esse estudo possibilitaram elaboração de instrumento assistencial voltado às crianças e adolescentes com câncer em cuidados paliativos internados no Centro de Terapia Intensiva Pediátrica Oncológica de forma inédita, com o intuito de auxiliar na padronização, otimização e qualidade da assistência de enfermagem mais tempo na profissão, comprometimento no trabalho.

O artigo A10 foi elaborado por Ramos et al. (2021) e evidencia os pacientes pediátricos oncológicos como usuários de atenção da enfermagem, devido ao quadro clínico que impõe uma conjuntura de desequilíbrio psíquico, social e espiritual. O cuidado é pautado em conhecimentos técnico-científicos, mas também na humanização, na esfera dos cuidados psicobiológicos, com um cuidado específico e particular imposto pela doença. As intervenções da enfermagem têm atuação assertiva no tratamento a crianças com câncer, no entanto, lidar com a dor, desespero da criança e familiares e luto, causa no profissional de enfermagem, um bloqueio na tentativa de manter a neutralidade, mas relação afetiva e empática com a família é inevitável, gerando uma sobrecarga de sentimentos nestes profissionais.

O artigo A11, de título “A comunicação de notícias difíceis pelos enfermeiros nos cuidados paliativos oncológico pediátricos: uma revisão integrativa”, foi escrito por Rodrigues et al. (2021), no qual descreve o tratamento do câncer infantil como longo e traumático para a criança, família e profissionais envolvidos. Durante o tratamento, a resposta à terapia pode não ser efetiva, esgotando-se os recursos para cura, mas as crianças possuem acesso ao cuidado paliativo.

Segundo a Organização Mundial de Saúde, cuidados paliativos para crianças são “Cuidados totais ativos do corpo, da mente e do espírito da criança e o apoio a família, que se inicia no diagnóstico da doença com outros tratamentos que podem prolongar a vida, como a quimioterapia ou a radioterapia, objetivando sempre a manutenção da qualidade de vida” (WHO, 2020).

O mesmo artigo A11 ainda destaca a qualidade da interação comunicativa imprescindível na recepção de informações sobre a doença, o estado físico da criança, exames, procedimentos e efeitos colaterais a serem recebidas pelos pais. O modo de comunicar o diagnóstico e o prognóstico a uma criança e seus familiares influencia na reação de ambos ao tratamento. A comunicação é responsável pela transferência de informações e a inefetividade desta ou a dificuldade em revelar informações no contexto da saúde evidencia a existência de notícias difíceis, doença grave ou a perdas familiares.

As notícias difíceis podem representar um risco à vida, à segurança, ao conforto e à tranquilidade pessoal, familiar e social pelos impactos causados a quem a recebe. Portanto, a comunicação de notícias difíceis requer cuidado e cabe ao profissional enfermeiro. Mas este processo de lidar diariamente com os pacientes, estabelecendo uma proximidade com a pessoa doente e familiares torna a comunicação da notícia difícil, mesmo utilizando técnicas e protocolos, gera desgaste emocional ao profissional (Rodrigues, et al., 2021).

A transmissão de informações sobre o diagnóstico pelos enfermeiros a pacientes e cuidadores, está descrita como um dos desafios do enfermeiro no cuidado a pacientes pediátricos em oncologia, no artigo A12, desenvolvido por Silva et al. (2021). Para estes autores, o cotidiano interfere diretamente na relação equipe-paciente, a comunicação determina na recepção e ações diante do diagnóstico, proporcionando esperança ou a falta dela, nos relacionamentos pessoais e familiares, busca por uma melhor qualidade de vida e na adesão ao tratamento.

Além da comunicação, o artigo A12, intitulado “Desafios do enfermeiro no cuidado paliativo em oncologia pediátrica” traz como temática também a introdução e manejo dos cuidados paliativos, a inexperiência e dificuldades na prestação do cuidado, carga de trabalho exaustiva, infraestruturas inadequadas sendo estes desafios para uma assistência de qualidade, falta de investimentos em políticas públicas que englobem a oncopediatria, a formação acadêmica e profissional através das especializações, atualizações e educação permanente em saúde. Uma forma de contornar e minimizar os problemas tangenciados pelo artigo seria a diminuição e/ou melhor redistribuição da jornada de trabalho, investimentos maciços na qualificação dos profissionais, além de suporte emocional no acolhimento e prestação da assistência adequada a criança e a família em todas as fases do tratamento oncológico ao enfermeiro por ser responsável pela prática do cuidado.

O câncer infantil traduz-se em um desafio a enfermagem oncológica e a equipe multiprofissional, sendo essencial o olhar abrangente e completo para exercício de uma assistência de qualidade, com cuidados a saúde de forma fundamentada e organizada. Neste âmbito, o enfermeiro tem de estabelecer uma relação com paciente e família, por meio da comunicação efetiva, humanizando a assistência, garantindo o controle dos sintomas, medidas para alívio do sofrimento e apoio aos familiares no processo do tratamento, mas também necessita de um olhar humanizado sobre seus próprios desafios, sentimentos e emoções fragilizados pelo tratamento a pacientes com prognóstico ruim (Ribeiro, et al., 2021).

Estudos com foco na percepção dos enfermeiros a pacientes oncopediátricos

O artigo A02 mostra um estudo teórico-reflexivo foi baseado na literatura relevante identificada por meio de buscas com as seguintes palavras-chave: “sobrevivente”, “sobrevivência”, “câncer”, “infância” e “enfermagem oncológica” nas bases de dados pesquisadas foram PubMed, CINAHL, SCOPUS, Web of Science e Google Acadêmico, com base na literatura científica e na experiência dos pesquisadores, este estudo tem como objetivo descrever e analisar criticamente a sobrevivência ao câncer infanto-juvenil, incluindo aspectos conceituais, repercussões, cuidados de sobrevivência e desafios.

De acordo com os autores, a realidade é que a enfermagem tem um contingente maior no número de profissionais de saúde. Todo trabalho dessa equipe é centralizado no indivíduo e suas necessidades humanas, por isso, há uma ligação mais direta entre pacientes e profissionais, o que pode expor de forma mais precisa os mesmos aos potenciais impactos negativos psicossociais e psicossomáticos gerados por esta relação de proximidade. Quando há a falta de recursos humanos nas equipes de

trabalho, a sobrecarga afeta os trabalhadores presentes, o que acarreta a diminuição da produtividade e o aumento do índice de acidentes de trabalho, além de uma assistência de enfermagem ineficaz, estes são considerados preditores do adoecimento mental dos trabalhadores.

Com a população de sobreviventes ao câncer infanto-juvenil crescendo rapidamente, há uma grande necessidade de pesquisas que discutam as questões de sobrevivência e os efeitos potenciais dos tratamentos na vida de crianças e adolescentes. A enfermagem oncológica nacional mostra que os profissionais de saúde tendem a direcionar seus focos de cuidados aos pacientes em tratamento ativo para o câncer.

Concordante com o artigo A02, o artigo A05 desenvolvido por Guimarães et al. (2016) tem por título “Cuidados paliativos em oncologia pediátrica na percepção dos acadêmicos de enfermagem”. Este estudo englobou a percepção de acadêmicos de enfermagem acerca dos cuidados paliativos na oncologia, e descobriu que a percepção destes enfatizou a finalidade o alívio dos sintomas, conforto, bem-estar à criança e prolongamento do tempo de vida dos pacientes.

Os acadêmicos de enfermagem, participantes deste estudo, destacaram a importância de aliviar a dor, desconforto respiratório, dificuldade na alimentação e locomoção, com medicamentos e medidas não farmacológicas, como aplicação de compressas quentes e frias, e também monitorização dos sinais vitais das crianças. O cuidado paliativo à criança com doença oncológica também deve envolver a saúde mental por meio de atividades e brincadeiras lúdicas, aproximação da família, apoio psicológico, interação social e atividades que elevem a autoestima da criança, reforçando a importância de um ambiente agradável, sendo adaptado às necessidades que são específicas da infância.

Justificativas e resultados reforçados o que destacam os autores A04, afirmam através do estudo experimental observacional, utilizando como referencial o Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology (STROBE), avaliando 166 funcionários da equipe de enfermagem, técnicos e auxiliares de enfermagem, do ambulatório de quimioterapia, da unidade de transplantes, da unidade de internação pediátrica e do Centro de Terapia Intensiva (CTI) pediátrico de todos os turnos de trabalho em unidades ambulatoriais e hospitalares vinculadas a uma universidade pública de Minas Gerais.

De acordo com os autores, o trabalho da enfermagem requer o cuidado, onde as ações são direcionadas ao paciente pediátrico oncológico. Os profissionais de saúde e os usuários estão envolvidos em interpretações, cumplicidade, responsabilização, esperança e aceitação. As dimensões mais humanistas do cuidado se tornam cada vez mais desafiadoras, desencadeando nos profissionais uma complexa rede de sentimentos capazes de influenciar o processo de trabalho, comprometendo a capacidade de raciocínio, de criatividade e de solucionar problemas na área da saúde.

O cuidado às crianças e adolescentes com câncer é uma área que lida diretamente com questões humanas significativas ligadas à vida e à morte. O ato de cuidar envolve grande complexidade, requerendo da equipe de enfermagem competências que vão para além da esfera técnico-científica, fazendo com que o profissional necessite buscar estratégias que lhe possibilitem enfrentar desde a sobrecarga física à demanda psicológica intensa que é submetido em seu trabalho.

O artigo A05 traduz que desde cedo os acadêmicos não são instruídos a tanta reponsabilidade com os cuidados paliativos em oncologia pediátrica e que este cuidado está restritamente relacionado ao controle de sinais e sintomas, conforto, apoio, promoção da qualidade de vida e bem-estar. Alguns estudantes de enfermagem já entendem, o cuidado paliativo como forma de prolongar o tempo de vida e percebem positivamente a necessidade da atuação da equipe multiprofissional junto à criança e sua família.

A complexidade e os múltiplos aspectos envolvidos no cuidado paliativo exige que o mesmo seja abordado durante a graduação dos Enfermeiros. Os cuidados paliativos em oncologia pediátrica envolvem uma série de aspectos complexos: a impossibilidade de cura; a quebra de expectativa de vida que se espera para a criança; o fim de um ser frágil que é protegido na nossa cultura e família. Entende-se que, por sua complexidade, o cuidado paliativo em oncologia pediátrica precisa ser abordado

durante a graduação dos profissionais de saúde, sendo este o primeiro passo para sensibilização e preparo do futuro profissional.

Com percepções semelhantes a demonstradas nos artigos A02, A04 e A05, o artigo A08, intitulado “Percepções da equipe interdisciplinar sobre cuidados paliativos em oncologia pediátrica”, foi desenvolvido por Pacheco e Goldim (2019) e eleva a ideia de que os enfermeiros estabelecem, por vezes, inúmeros mecanismos de defesa de forma inconsciente, com a finalidade de evitar ou minimizar o sofrimento diante da morte, luto e dor imposto por estes cenários ameaçadores.

Ainda sob a ótica destes autores, o tratamento de câncer infantil desperta níveis variáveis de angústia e ansiedade nos profissionais de saúde, sumariamente na enfermagem que lida diariamente com os pacientes e seus familiares. Na oncologia pediátrica, tende a evitar-se a percepção dolorosa da realidade, com negação de dados sensoriais e realidade. Por outro lado, é imposto ao enfermeiro, a racionalização para expressão de assistência de qualidade em cuidados paliativos, evitando a externalização de sentimentos, direcionando as respostas para aspectos práticos e explicações teóricas.

De acordo com Dias et al. (2020), o profissional estabelece vínculos afetivos, emocionais, na tentativa de implementar o melhor atendimento e forma de assistência ao paciente em cuidados paliativos, vincula-se a sentimentos de gratificação, orgulho e bem-estar. Em seus estudos, Guimarães et al. (2016) destacam que o vínculo estabelecido entre equipe e pacientes, cuidadores e familiares contribuem para que o tratamento seja melhor encarado pelos envolvidos no processo, tornando-se menos traumático.

Para os autores Sousa et al. (2019), o próprio ensino de formação de enfermeiros não está totalmente adaptado aos fatores psicológicos a que estes profissionais estão expostos, pois o conhecimento técnico-científico não traz o preparo para o enfrentamento cotidiano de tantos sentimentos e sensação de lidar com pacientes e seus cuidadores em aspectos que envolvem corresponsabilização da enfermagem em dar notícias ruins, ver os pacientes pediátricos encaminharem seu prognóstico para morte e ainda lidar com o luto e perda, sem poder expressar diretamente seus sentimentos.

Para Sousa et al. (2020), em seu estudo intitulado “Práticas seguras na administração de antineoplásicos em oncologia, o tratamento farmacológico impõe aos pacientes um sofrimento exacerbado comum ao tratamento oncológico, e a enfermagem, pode atuar na assistência qualificada, mas para evitar sofrimento, o profissional como ser humano pode tomar atitudes como distanciamento afetivo dos pacientes, unicamente para tentar evitar o sofrimento profissional, no entanto este afastamento pode potencializá-lo, pois sem vínculo não é possível realizar um bom cuidado.

Os profissionais de saúde se afastam de pacientes e familiares na tentativa de lidar com situações críticas de adoecimento, morte e luto, para não se envolver com o sofrimento alheio, no entanto, na visão de Pacheco e Goldim (2019) e Souza (2019) este afastamento é impossibilitado pelo exercício da profissão, resultando na sobrecarga emocional vivenciada na realidade de cuidados paliativos com pacientes oncológicos pediátricos e impondo pensamentos diários e extenuantes sobre morte, sofrimento e estresse que permeiam a rotina de trabalho, levando ao adoecimento dos profissionais e síndrome de Burnout.

Para Sampaio et al. (2021) e Santos e Santos (2019), o adoecimento dos profissionais da enfermagem é diretamente proporcional a essência do cuidado e enfrentamento do câncer e luta pela vida da criança. Quando esta vida se torna incerta, com prognóstico ruim e sem perspectiva de futuro, a criança, familiares, amigos e meio social confiam inteiramente nos enfermeiros para os cuidados paliativos. Isto impõe aos enfermeiros um sofrimento e a sensação de limitação, dor devido ao estabelecimento das relações e amizades.

De acordo com Silva e Gonçalves (2018), Silva et al. (2018) e Rodrigues et al. (2020), a assistência a pacientes pediátricos oncológicos requer alta demanda psicológica dos profissionais, sendo imprescindível, intervenções direcionadas a equipe de saúde para o tratamento dos sintomas físicos, psicológicos, sociais e espirituais. Os cuidados paliativos são intervenções do cuidado a criança com finalidades curativas, porém são empregados principalmente nos tratamentos que se esgotaram as opções terapêuticas, onde não existe a possibilidade de cura, como no câncer avançado, que a morte é uma

consequência advinda da doença.

Na oncopediatria, tais cuidados paliativos ultrapassam as ações sistematizadas e incluem o envolvimento do enfermeiro, família e criança com demonstrações dos sentimentos, encorajamento para enfrentar o processo do adoecimento através do toque, da escuta, da empatia ao sofrimento, demonstrando a beleza da profissão na enfermagem e seu alto grau de comprometimento com a saúde e bem estar dos pacientes e meio social.

4. Considerações Finais

As informações obtidas por esta revisão avaliaram que os estudos elencados permitiram identificar o entendimento acerca da atuação do enfermeiro a pacientes pediátricos em oncologia, verificando que há uma doação e trabalho árduo por parte da equipe da enfermagem, prestando um tipo de assistência se refere a todos os tipos de cuidado.

Inúmeras situações, como por exemplo, o luto, o prognóstico para o fim de vida ou impossibilidade curativa gera sofrimento intenso na maioria dos profissionais, que experimentam frustração, impotência e culpa, entre outros sentimentos. Apesar da frustração, os profissionais, em sua maioria, não são orientados a estes sentimentos desde a faculdade e não sabem ao certo como lidar com sofrimento, e por vezes, os profissionais lançam mão de mecanismos de defesa, os quais podem ser considerados adaptativos, pois permitem ao profissional entrar em contato com o sofrimento do outro como família e cuidadores.

A desestruturação emocional é recorrente e inflexível, e podem acarretar sofrimento psíquico e adoecimento. Dentre as atitudes para enfrentar a realidade, visualiza-se a necessidade de constante capacitação e força para desenvolver os cuidados paliativos, bem como de espaços para estimular a troca de experiências entre a equipe. Este estudo tem por finalidade também subsidiar pesquisas futuras e faz-se necessário a importância de trabalhos futuros para estudo da assistência e atuação do enfermeiro na oncologia em crianças.

Os achados deste estudo apontam para a necessidade de um maior número de pesquisas que analisem as atuações do enfermeiro em situações de enfrentamento ao câncer infantil e suas medidas de assistência, funcionamento e cuidados paliativos a pacientes pediátricos oncológicos. Tais formas de atuação chamam a atenção para a importância de mais estudos capazes de consubstanciar a atuação de acordo com o diagnóstico, metodologias ativas para atendimentos diferenciais, pelo fato do cuidado ser humanizado e voltado a crianças, criação de possíveis protocolos de intervenção e padronização de cuidado ao paciente, como a própria saúde mental dos profissionais da enfermagem. Estudos de investigação por meio de relatos, tais como estudos de caso, podem trazer dados imprescindíveis ao entendimento da problemática, tal investigação pode ter sido dificultada, devido a impossibilidade ou empecilho por conta da pandemia de Covid-19, mas que futuramente pode elucidar melhor a temática.

Referências

- Dias K. C. C. O., & et al. (2020). Dissertações e teses sobre cuidados paliativos em oncologia pediátrica: estudo bibliométrico. *Acta Paulista de Enfermagem*; eAPE20190264: 1-8.
- Guimarães T. M., & et al. (2016). Cuidados paliativos em oncologia pediátrica na percepção dos acadêmicos de enfermagem. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*; 20(2): 261-267.
- Leite A. C., & et al. (2020). Atribuições do enfermeiro nos cuidados paliativos em oncologia pediátrica. *Brazilian Journal of Development*; 6(10): 79459-79474.
- Macedo A., & et al. (2019). Estratégias de Enfrentamento dos Profissionais de Enfermagem Frente à Morte na Oncologia Pediátrica: Revisão Integrativa. *Revista Cuidado é fundamental online*. 11(3):718-724.
- Neris R. R., & Nascimento L. C. (2021). Sobrevivência ao câncer infantjuvenil: reflexões emergentes à enfermagem em oncologia pediátrica. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*; 55(e03761): 1-8.
- Pacheco C. L., & Goldim J. R. (2019). Percepções da equipe interdisciplinar sobre cuidados paliativos em oncologia pediátrica. *Revista Bioética*; 27(1): 67-75.
- Pacheco P. Q. C., & et al. (2021). O cotidiano das enfermeiras na oncologia pediátrica. *Research, Society and Development*. 10(2) e18910212249: 1-10.
- Ramos P. S. M. O., & et al. (2021). A saúde mental do enfermeiro em unidade oncológica pediátrica. *Brazilian Journal of Development*. 7(6): 62218-62239.

- Ribeiro M. D. S., & et al. (2021). Sistematização da assistência de enfermagem ao paciente pediátrico oncológico em um hospital público no interior da Amazônia. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação- REASE*; 7(10): 3446-3465.
- Rodrigues B. A., & et al. (2021). A comunicação de notícias difíceis pelos enfermeiros nos cuidados paliativos oncológico pediátricos: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*; 10 (10) e335101018788: 1-11.
- Rodrigues J. R. G., & et al. (2020). Consulta de enfermagem em oncologia pediátrica: ferramenta para o empoderamento dos pais. *Revista Cuidado é fundamental online*; 12: 211-221.
- Rupp C. S. C. (2018). *Terminalidade em oncologia pediátrica: avaliação e manejo da dor*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. [Trabalho de Conclusão de Curso]. 74p.
- Sampaio D. S., & et al. (2021). A assistência de enfermagem em Cuidados Paliativos na oncologia pediátrica em ambiente hospitalar. *Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde*; 3(4):1-9.
- Santos B. S., & Santos M. R. (2019). A experiência de profissionais de enfermagem diante dos conflitos éticos e morais na oncologia pediátrica. *Revista Saúde*; 13(2):18.
- Silva A. C. S., & Gonçalves A. M. (2018). *Assistência de enfermagem a pacientes oncológicos em cuidados paliativos: revisão integrativa*. TCCENDO Saberes. 98.
- Silva E. L. S., & et al. (2018). Boas Práticas de Enfermagem no Tratamento Oncológico Pediátrico. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. 11: 1406-1411.
- Silva R. K. L., & et al. (2021). Desafios do enfermeiro no cuidado paliativo em oncologia pediátrica. *Research, Society and Development*. 10(15) e360101523136: 1-11.
- Silva T. P., & et al. (2021). Cuidados paliativos no fim de vida em oncologia pediátrica: um olhar da enfermagem. *Revista Gaúcha de Enfermagem*. 42: e20200350.
- Sousa A. D. R. S., & et al. (2019). Intervenções de enfermagem nos cuidados paliativos em Oncologia Pediátrica: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 72(2):531-540.
- Sousa G. S. B., & et al. (2019). Processo de formação do enfermeiro na prática oncopediátrica. *Revista de Iniciação Científica e Extensão*. 2(1): 46-50.
- Sousa C. B. C., & et al. (2020). Práticas seguras na administração de antineoplásicos em oncologia. *Brazilian Journal of Development*. 6(11): 89744-89762.
- Sousa A. D. R. S. (2019). *Cuidados Paliativos no Centro de Terapia Intensiva Pediátrica Oncológica: instrumento assistencial de enfermagem*. Universidade Federal Fluminense. [Dissertação de mestrado]. 183p.
- Souza T. C. F., & et al. (2018). Cuidados paliativos pediátricos: análise de estudos de enfermagem. *Revista de enfermagem da UFPE online*. 12(5): 1409-1422.
- Verri E. R., & et al. (2019). Profissionais de enfermagem: compreensão sobre cuidados paliativos pediátricos. *Revista de enfermagem da UFPE online*; 13(1):126-136.
- World Health Organization (WHO). *National cancer control programmes: policies and managerial guidelines*. 2.ed. Geneva: WHO, 2002.